



SEMINÁRIO

Como ser empreendedor em tempos de crise

Um seminário na Católica deu o mote para a discussão sobre inovação e austeridade.

Sair da crise pode estar ao alcance de um auditório cheio, na Universidade Católica Portuguesa, em Lisboa. Apostar no empreendedorismo cultural, no 'crowdfunding', mas sobretudo "não perder tempo" e inovar foram as soluções apresentadas no seminário "Como Empreender e Inovar em Tempos de Austeridade".

Pedro Oliveira, coordenador do Programa Avançado de Empreendedorismo e Gestão de Inovação, da Católica, apresentou os cinco oradores de "empresas portuguesas que mostram que é possível inovar em tempos de crise".

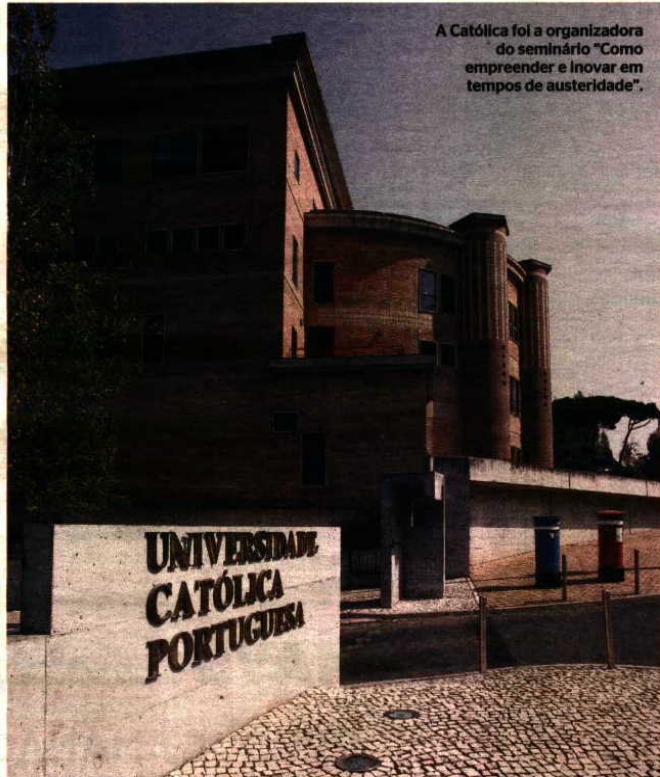
"Portugal não pode perder tempo, temos de ter uma atitude empreendedora", lançou Pedro Janela, co-fundador e Group Development Director do WY Group.

"Não ser inovador é muito difícil", corrobora Francisco Fonseca, co-fundador e CEO da AnubisNetworks.

Sandra Correia lembra o caso da Pelcor, empresa de que é co-fundadora e CEO, onde "inovar é inovar sobre a inovação".

Para sair da crise, Paulo Silva Pereira, co-fundador e CEO da PPL Crowdfunding Portugal, aposta no 'crowdfunding', que "permite às pessoas que tenham boas ideias arriscarem com baixo risco financeiro".

Para Guta Moura Guedes, Portugal devia investir no empreendedorismo de base cultural. "Todos os projectos nessa área que liguem boa gestão ao tecido cultural são alavancadores para o que Portugal pode fazer no



A Católica foi a organizadora do seminário "Como empreender e inovar em tempos de austeridade".

João Paulo Dias

"O mais importante é fazermos as coisas de forma diferente", diz Francisco Fonseca.

mundo, e são-no em duas dimensões: a cultura tem um vector e um potencial de posicionamento e de contribuição para a imagem de Portugal muito importante".

Já Pedro Janela deixa conselhos aos futuros empreendedores: "Um jovem empreendedor que tenha uma ideia, que pense nela, mas que sobretudo a faça, que reúna com professores e mentores que o ajudem, que ganhe experiência e alguma tarimba para empreender e que rapidamente se lance". "O mais importante é fazermos as coisas de forma diferente", conclui Francisco Fonseca. ■ Andrea Duarte

EMPREENDERISMO VENCEDOR

1

Porquê?

Pedro Janela defende que empreender em tempos de austeridade é uma boa ideia por que "há menos concorrentes, as pessoas estão assustadas e empreendem menos, porque as melhores empresas têm de pensar mais para tomar decisões, portanto quem começa tem mais oportunidades de ser visto, e porque a energia do empreendedorismo é a única coisa que pode transformar um período de austeridade num período de crescimento".

2

Como?

Uma das formas de se financiar é o 'crowdfunding', que "é uma boa aposta para um jovem empreendedor, porque é uma forma de fazer um primeiro teste ao mercado, por exemplo, para depois partir para um investimento tradicional, já com um apoio vasto e reconhecimento no mercado", considera Paulo Silva Pereira.

3

Em quê?

"O empreendedorismo de base cultural pode ajudar Portugal a sair da crise, porque "todo o tipo de actividade ligada à ideia do empreendedorismo que possa acelerar a economia criativa e das indústrias culturais é muito importante para Portugal, que tem uma componente criativa fortíssima", acredita Guta Moura Guedes. "Espero que haja bons empreendedores nessa área porque temos grande potencial a ser trabalhado aqui", sugere.



Saiba como ser
empreendedor em
tempos de crise p.9